

A práxis de Clóvis Moura

Maria Helena Elpidio*; Marcio Farias**; Weber Lopes Góes***

Em 2014, a Editora Anita Garibaldi em Coedição com a Fundação Maurício Grabois tornaram pública a reedição de *Rebeliões da Senzala* (2014), portanto, 26 anos depois que o livro havia alcançado a sua quarta edição, em 1988. O público brasileiro era contemplado por uma importante obra, considerando a envergadura da pesquisa feita por Clóvis Moura que de decisivamente demonstrou a importância da presença negra na constelação das lutas sociais e de classes no Brasil.

Ao prefaciá-la a referida obra, o antropólogo Kabengele Munanga afirmou que Moura foi um “dos maiores estudiosos, pensadores e intelectuais da questão negra em seu país” (Munanga, 2014, p. 13). E mais, Clóvis Moura deve ser considerado, na tradição gramsciana, um “intelectual orgânico do povo negro” (Munanga, 2014, p.14). A afirmação do antropólogo revela o comprometimento do pensador piauiense não apenas em captar historicamente o papel desempenhado pelos africanos no Brasil na dinâmica das lutas sociais no país, mas, sobretudo, pela sua capacidade de explicitar a importante função do negro brasileiro no que tange à perspectiva da superação da ordem vigente. O trabalho intelectual mouraiano é uma ferramenta de todos/as que acreditam na possibilidade da emancipação humana e que a classe trabalhadora em geral deve tomar sob os seus ombros os destinos da história rumo à superação do racismo e outras formas de explorações. São esses aspectos que confirmam a empreitada teórica mouriana enquanto expressão da práxis em prol da transformação social.

No prefácio de *Dialética radical do Brasil negro*, também publicado pela Editora Anita Garibaldi em 2014, o professor Dennis de Oliveira para além de

* Doutora em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES, Brasil. Pesquisadora nível PQ 2 (CNPq). End. eletrônico: lenaebreu@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8243-5427>

** Doutor em Psicologia Social pela PUC-SP. Professor do Departamento de Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo-SP, Brasil. Coordena a Coleção Clóvis Moura pela Dandara Editora. Autor do Livro *Clóvis Moura e o Brasil* (2019). End. eletrônico: t_mfarias@hotmail.com ORCID <https://orcid.org/0000-0002-3942-9862>

*** Pós-Doutorando em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor visitante da Universidade Federal do ABC, São Bernardo do Campo-SP, Brasil. End. eletrônico: weber.lopes@ufabc.edu.br ORCID <https://orcid.org/0000-0003-0872-4655>

demonstrar a autenticidade da produção teórica de Clóvis Moura, afirma que a sua produção foi a

base da elaboração de projetos políticos de várias entidades do movimento negro. Nos anos 1990, somente a Unegro assumia-se publicamente como seguidora do pensamento moureano. Após 2000, há uma recuperação do pensamento de Moura em várias entidades de jovens negros, como o Círculo Palmarino, o Quilombagem e o Coletivo Quilombação, fundado em 14 de dezembro de 2013 em uma atividade de celebração dos dez anos de falecimento de Moura (Oliveira, 2014, p. 21-22).

A partir da citação acima, é possível afirmar que Moura foi um pensador importante, ao menos nos últimos vinte anos. E mais do que isso, suas análises têm influenciado uma geração de pesquisadores/as não somente no campo das Ciências Sociais ou da História, pois é possível destacar sua ampla influência no âmbito do Serviço Social, a partir das empreitadas de pesquisadoras como Ana Paula Procópio, por exemplo, com sua pioneira tese de doutorado sobre “Rebeliões da Senzala”, explicitando o papel das lutas negras a partir das pesquisas feitas por Clóvis Moura.

Merecem destaques outras iniciativas, tais como a do Grupo de Estudos Interinstitucional (UFES/UFF) sobre o Pensamento Social de Clóvis Moura; e a do Grupo de Estudos Clóvis Moura e seus Intérpretes (Coletivo Novo Bandung), que se debruçam sobre as obras do pensador piauiense. Além disso, outras ações vêm demonstrando a presença de Moura na produção de conhecimento. É o caso dos cursos sobre interpretação do Brasil que tem considerado Moura um pensador primordial para a compreensão da realidade brasileira¹.

Os acontecimentos acima exprimem a perspectiva ansiada por Clóvis Moura, ou seja, mesmo que muitas delas sejam feitas sob o protagonismo de professores/as e pesquisadores/as que atuam no seio das universidades, são empreitadas que aludem extrapolar os “muros das academias”, considerando que muitas delas conclamam não somente pesquisadores/as, mas também militantes dos movimentos sociais e interessados/as em conhecer melhor o pensamento moureano, que tem como cerne atuar concretamente na vida cotidiana.

Não é por acaso que Farias (2019), em seu primoroso livro sobre Clóvis Moura, ao abordar a importância do seu trabalho, afirma que toda a produção teórica moureana está relacionada com a prática. Em suas palavras:

O que caracteriza a proposta de ciência social feita por Clóvis Moura é estar orientada para a realidade, daí provém o enquadre epistemológico do entendimento das relações sociais,

¹ A respeito da retomada de estudos, homenagens e repercussões da obra de Clóvis Moura, consultar, mais à frente neste vol. 27, n. 51, de *Lutas Sociais*, o artigo de Petrônio Domingues (2023, p. 233-250).

assim como da finalidade de fazer científico. Neste sentido, a realidade deve ser ponto de partida e chegada de todo intelectual que pretenda produzir um saber que visa a transformação, sendo coerente com a sua proposta de ciência social, distanciando-se de um cientificismo que reduz os objetos a explicação em si e que desconsidera a totalidade que permeia as relações (Farias, 2019, p. 117).

É a partir do propósito acima, isto é, do comprometimento com a práxis moureana, que este dossiê, em continuidade ao anterior, homenageia mais uma vez Clóvis Moura. O vol 27, n. 51 da revista *Lutas Sociais* chega ao público com a finalidade de apresentar outras diversas pesquisas sobre as principais contribuições do nosso pensador, a fim de estimular o interesse tanto pela trajetória do autor como por sua obra, como também fornecer mais ferramentas para novas pesquisas sobre as produções moureanas.

O dossiê disponibiliza produções de pesquisadores/as que, a partir do referencial moureano, se dedicam às análises sobre a formação da classe trabalhadora no Brasil sob diferentes aspectos: violências de Estado, exploração capitalista de classes, manifestações do racismo como arma ideológica de dominação, formas culturais como expressão de resistência, movimentos da luta antirracista, dentre outros. Os artigos que o compõem são resultados de estudos da obra de Moura, que procuram conectar aspectos de sua produção evidenciando lacunas, debatendo métodos e contribuições deste potente e fundamental autor do pensamento social brasileiro. Tratam-se de contribuições de pesquisadoras e pesquisadores que propõem abordagens teórico-metodológicas interdisciplinares e promovem o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento (ciência política, economia política, sociologia, história, educação, serviço social, direito etc.).

Nesta perspectiva, o conjunto de textos aqui reunidos marca a ampliação das interlocuções entre grupos de pesquisas e pesquisadoras/es, bem como a divulgação dos esforços coletivos de manter a obra de Moura como arma contra o irracionalismo imperialista, evidenciando o antirracismo como fundamento emancipatório.

A última parte do artigo do próprio Clóvis Moura, intitulado “Racismo como arma ideológica de dominação II”, publicado em 1994, na revista *Princípios*, abre o dossiê. Nosso pensador discorre sobre o racismo enquanto uma ideologia deliberadamente montada para justificar a expansão dos grupos de nações dominadoras sobre aquelas áreas por eles dominadas ou a dominar. Neste caso, a ideologia do racismo subsidia a permanência da dominação e adquire características neocoloniais.

Na sequência, o artigo intitulado “Clóvis Moura: um intelectual disruptivo”, do pesquisador Petrônio Domingues, recupera as memórias do autor sobre Clóvis Moura e propõe discutir os sentidos e significados do “entrelugar” desse intelectual

negro no pensamento social brasileiro. Destaque especial será conferido ao trabalho de revalorização que, atualmente, tem sido realizado em torno da obra de Moura.

Em “A quilombagem e a práxis negra: a relação entre as categorias de Clóvis Moura e a revolta da balaíada (1838-1841)”, Ilson Peres aborda a escravização negra no Brasil durante o período que pode ser denominado como a era das revoltas no país, para ser mais específico, o regencial, compreendido entre 1831 a 1840. O autor recorre às categorias mouriana de *práxis negra* e *quilombagem* para analisar a Balaíada, considerada a maior revolta oitocentista, ocorrida na província do Maranhão. O tema é abordado a partir de uma perspectiva crítica à historiografia oficial, que objetificou os/as negros/as. Da mesma maneira, o autor tece críticas ao método histórico-cultural, que interpretou a escravidão como um componente suplementar à realidade, e assim mistificou-se a resistência negra ao escravismo, bem como sua contribuição para o desgaste social e economicamente desse sistema.

Sandra Regina Vaz da Silva, em seu artigo “Breve ensaio sobre grupos específicos negros, consciência e luta de classes no Brasil”, demonstra que os “Grupos específicos e diferenciados” é uma categoria de análise utilizada por Clóvis Moura para tratar dos grupos negros no Brasil, a partir da concepção marxiana de classe em si e classe para si. Outrossim, procura apresentar a análise moureana consoante ao protagonismo das lutas negras na particularidade da formação social brasileira, suas incidências e importância no processo de consciência antirracista e anticapitalista.

No artigo intitulado “Clóvis Moura: política cultural e programa de estudos (1950-1955)”, Gabriel dos Santos Rocha procura abordar quais foram as atividades de Clóvis Moura no âmbito da política cultural do então Partido Comunista do Brasil (PCB) em São Paulo nos anos 1950. O artigo demonstra a inserção do autor piauiense no periódico do partido *Fundamentos: revista de cultura moderna* (1948-1955), dedicado a temas artísticos, científicos, políticos e econômicos. Examina a sua relação com as diretrizes culturais pecebistas e traz algumas pistas de seu programa de estudos de História e Sociologia Intelectual, que resultaria em seu segundo livro no campo das ciências humanas: *Introdução ao pensamento de Euclides da Cunha* (1964).

Já no artigo “Clóvis Moura e o desvendar do racismo brasileiro: o discurso sobre o negro na literatura de cordel”, as pesquisadoras Alessandra Teixeira e Karina de Franca Silva Valle procuram resgatar a importância do pensamento moureano para o debate sobre a formação da identidade étnica e da consciência racial do povo negro no Brasil. Recorrem à obra *O preconceito de cor na Literatura de Cordel*, na qual Moura empreende uma análise de matriz histórico-materialista para interpretar o desvirtuamento ideológico desse gênero literário e seu papel como meio de difusão do racismo e de difamação da população negra.

Renata Gomes da Costa, no artigo “A importância de Clóvis Moura para as análises sobre o racismo no Brasil”, a partir de pesquisas sobre a escravização, o tráfico de escravizados/as, a abolição e o capitalismo dependente, procura

demonstrar como Moura fornece os determinantes histórico-econômicos para o entendimento do racismo como um fenômeno estrutural de dominação-exploração sobre a população negra.

Por fim, no artigo “Mimbó revisitado: pobreza energética em um quilombo do Piauí no relato de Clóvis Moura e em nova pesquisa após quatro décadas (1980-2023)”, os autores José Augusto Pires de Abreu, Rodrigo José Miranda de Brito e Igor Fuser, se propõem a analisar as vivências no Quilombo Mimbó, em Amarante, Piauí, registradas por Clóvis Moura em 1984. Além disso, examinam as conquistas e desafios 40 anos depois desta comunidade que celebrou 200 anos em 2019.

O dossiê finaliza com duas resenhas de dois livros de Clóvis Mouras que foram recentemente reeditados: *História do negro brasileiro* e *Quilombos: resistência ao escravismo*. O primeiro livro, republicado pela Editora Dandara, foi resenhado por Henrique Roberto Figueiredo, que destacou o debate sobre o trabalhador negro-escravizado e as formas assumidas pela luta de classes no Brasil, desde o escravismo ao capitalismo dependente. Renata Gonçalves assina a resenha da segunda obra, cuja reedição foi realizada pela Editora Expressão Popular. Do diálogo com Clóvis Moura, a autora apresenta os quilombos como nódulos de resistência ao sistema escravista, tal como demonstrou o intelectual da práxis negra.

Com este número de *Lutas Sociais*, acreditamos que estamos contribuindo para reverberar a produção de Clóvis Moura e demonstrar que o caminho trilhado até aqui comprova o nosso compromisso em disponibilizar o mais amplamente possível a produção de um pensador que faz parte da constelação de intelectuais que refletiram sobre e vislumbraram construir um outro Brasil.

Boa leitura!

Referências

- FARIAS, Márcio. *Clóvis Moura e o Brasil*. São Paulo: Dandara, 2019.
- DOMINGUES, Petrônio. Clóvis Moura: um intelectual disruptivo *Lutas Sociais*, São Paulo, vol. 27, n. 51, p. 233-250, 2023.
- MUNANGA, Kabengele. Prefácio. In: MOURA, Clóvis. *Rebeliões de senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas*. São Paulo: Anita Garibaldi, 2014, p. 13-15.
- OLIVEIRA, Dennis de. Prefácio. In: *Dialética Radical do Brasil Negro*. Editora Garibaldi; Fundação Maurício Grabois. São Paulo: 2014, p. 11-18.
- SILVA, Ana Paula Procópio da. *O contrário de “Casa Grande” não é senzala. É Quilombo! A categoria da práxis negra no pensamento social de Clóvis Moura*. Tese (Doutorado em Serviço Social). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.